

Dívida trabalhista da Medical Health pode superar R\$ 1,5 milhão

Bruno Coelho

Em reunião na sede do SindSaúde ABC, sindicato que representa trabalhadores do segmento, na tarde desta quarta-feira (8/2), a Medical Health reconheceu que os valores dos passivos trabalhistas a cerca de 220 funcionários, demitidos entre o fim de 2022 e janeiro deste ano, podem alcançar R\$ 1,5 milhão, segundo a própria entidade sindical. Sem previsão de cumprir com as suas obrigações legais, a empresa de assistência médica sofre com quadro de funcionários reduzido e recorre a investidores a fim de honrá-las.

Após encontro com representantes do departamento jurídico da prestadora de serviços, o presidente da entidade sindical, Almir Rogério da Silva, o Mizito, admitiu que não há previsão para que sejam honradas as rescisões trabalhistas e a totalidade dos depósitos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Neste momento, sequer há na corporação, ao menos publicamente, números exatos passados ao sindicato sobre a quantidade de demitidos e quantos receberam os seus direitos.

“Nós pedimos um valor aproximado desse passivo trabalhista e a empresa nos informou que é cerca de R\$ 1,5 milhão. Eles (Medical Health) alegam para gente que estão buscando investidores para sanar esses problemas. São em torno de 220 trabalhadores demitidos e mais 50 pediram demissão, mas já solicitamos o número exato e espero que enviem essa documentação”, disse o presidente do sindicato.

A crise financeira da Medical Health se acentuou por meio da inadimplência de clientes e após os encerramentos contratuais com as prefeituras de Mauá e São Caetano no fornecimento de serviços de plano de saúde aos servidores públicos. Conforme publicado pelo **RD** anteriormente, os atendimentos prestados pela terceirizada eram alvos de reclamações do funcionalismo. Sem planejamento financeiro prévio, não havia mais condições de manter o então quadro de colaboradores.

Para amenizar a crise e a falta da quitação dos direitos trabalhistas aos trabalhadores desligados, sindicato e empresa acertaram a liberação das guias do

seguro-desemprego e dos valores até então depositados de FGTS. Entretanto, Mizito se queixa da orientação dada da diretoria da Medical Health aos funcionários, informando que a entidade representativa da classe era o Sindicato dos Securitários do Estado de São Paulo, informação equivocada, de acordo com o sindicalista.

Diante desse desencontro de informações, a própria Medical Health reconheceu ao SindSaúde ABC que 200 ex-colaboradores já ingressaram com ações individuais na Justiça. Outro quadro preocupante é a informação passada na reunião junto ao sindicato que a corporação conta hoje com apenas 71 empregados na região.

Outro ponto abordado na reunião foi a denúncia de assédio moral a funcionários da Medical Health. Em entrevista ao **RDtv**, Mizito afirmou relatos de ameaças cometidas pelo setor de recursos humanos da empresa, tema abordado na reunião. “Conversamos sobre isso. O que a empresa alegou que deu a orientação de que não haveria condições de efetuar o pagamento. Mas por parte deles, disseram que não cometeram isso (assédio moral)”, pontuou.

Na manhã desta quinta-feira (9/2), o SindSaúde ABC se reunirá com os ex-funcionários da Medical Health para informar o quadro aos ex-trabalhadores e o cenário passado pela empresa. A entidade representa profissionais ligados à área da Saúde, como recepcionistas, técnico e auxiliar de enfermagem, higienização, portaria. No entanto, médicos, enfermeiros e técnicos de radiologia não estão no quadro sindicato.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3219360/divida-trabalhista-da-medical-health-pode-superar-r-15-milhao/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Trabalho